

Aumenta taxa de desemprego

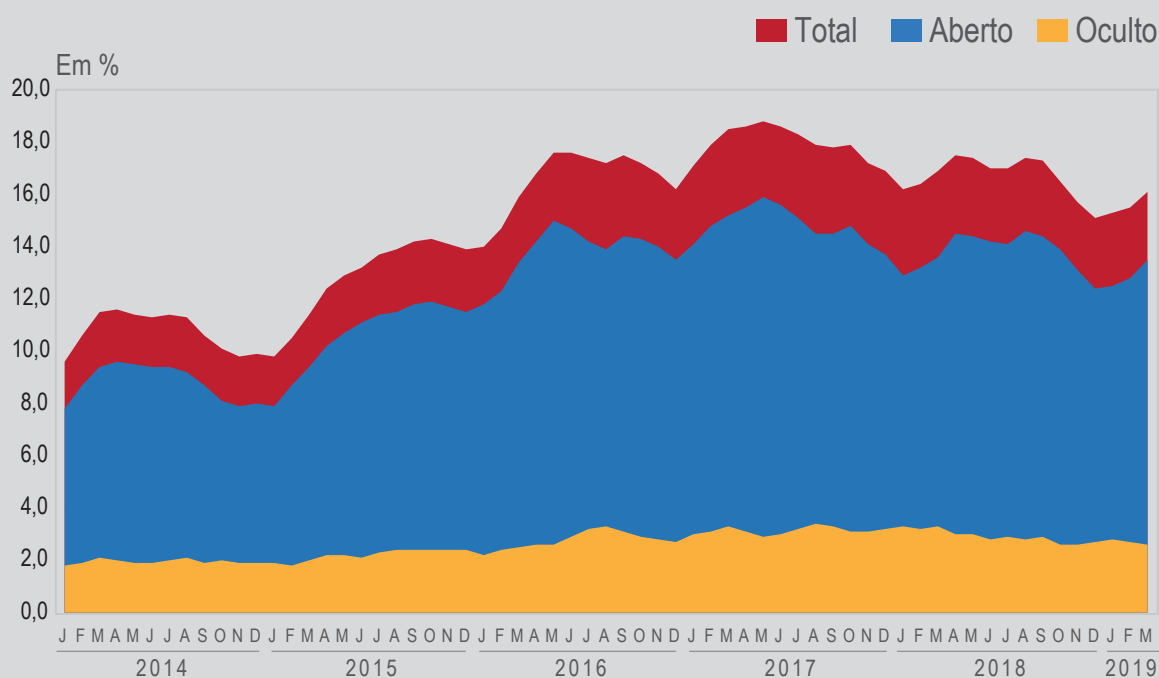
DESEMPREGO

A taxa de desemprego total na RMSP aumentou, ao passar de 15,5%, em fevereiro, para 16,1%, em março. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto elevou-se de 12,8% para 13,5% e a de desemprego oculto passou de 2,7% para 2,6%. O contingente de desempregados foi esti-

mado em 1.772 mil pessoas, 61 mil a mais do que no mês anterior. Esse resultado decorreu da redução do nível de ocupação (eliminação de 91 mil postos de trabalho, ou -1,0%), movimento atenuado pela saída de 30 mil pessoas (-0,3%) da População Economicamente Ativa – PEA.

Taxas de desemprego, segundo tipo

Região Metropolitana de São Paulo – 2014-2019



Fonte: Secretaria de Governo. Convênio Seade–Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.









Taxa de desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho nos últimos 30 dias e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias anteriores à entrevista.

Taxa de desemprego oculto: pessoas cuja situação de desemprego está oculta pelo trabalho precário – “bico” – ou pelo desalento; neste último caso, não houve procura de trabalho nos últimos 30 dias, mas sim nos últimos 12 meses anteriores à entrevista.

OCUPAÇÃO

O contingente de ocupados foi estimado em 9.234 mil pessoas. Segundo posição na ocupação, diminuiu o emprego assalariado (-1,0%), como resultado da retração do assalariamento sem carteira de trabalho assinada (-7,8%), parcialmente compensado pelo aumento daqueles com carteira assinada (0,5%). Reduziu-se o contingente de empregados domésticos (-6,8%), permaneceu relativamente estável (0,3%) o daqueles classificados nas demais posições – composto de empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração e profissionais liberais – e cresceu o de autônomos (0,7%).

Comportamento dos ocupados nos principais setores de atividade Mar. 2019 / Fev. 2019





	INDÚSTRIA mais 51 mil		3,7%
	CONSTRUÇÃO menos 15 mil		-2,8%
	COMÉRCIO menos 17 mil		-1,0%
	SERVIÇOS menos 92 mil		-1,6%

RENDIMENTOS

Entre janeiro e fevereiro de 2019, permaneceu relativamente estável o rendimento médio real dos ocupados (0,3%) e elevou-se o dos assalariados (1,0%), que passaram a ser estimados em R\$ 2.091 e R\$ 2.174, respectivamente. O aumento do rendimento médio real do setor privado (1,0%), foi devido aos acréscimos no Comércio e Repara-

ção de Veículos Automotores e Motocicletas (3,6%) e na Indústria de Transformação (2,0%), enquanto houve redução nos Serviços (-0,9%). Segundo posição na ocupação, cresceram os rendimentos médios reais dos assalariados com e sem carteira de trabalho assinada (0,6% e 2,3%, respectivamente) e reduziu-se o dos autônomos (-4,3%).

COMPARAÇÃO COM O MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

Indicadores	Março 2018	Março 2019	
Taxa de desemprego total	16,9%	16,1%	
Desempregados	menos 88 mil		
Ocupados	mais 88 mil		
População Economicamente Ativa – PEA	estável		
Indicadores	Fevereiro 2018	Fevereiro 2019	
Rendimento médio real dos ocupados	menos 3,2%		
Rendimento médio real dos assalariados	menos 2,5%		